

472. (II, 6-9 — Carta do rei de Maluco a D. João III a favor de Alvaro Carrilho. Maluco, 1552, Janeiro, 10.

Contém:

Exposição de Bernardim de Sousa, capitão da fortaleza de Maluco, louvando os serviços que Alvaro Carrilho prestara no cerco da fortaleza. Maluco, 1551, Junho, 13. — *Papel, 4 folhas. Bom estado.*

Senhor

Qua nestas partes estaa hum Alvro Carrilho que tem servido a Vosa Alteza vimte anos e asy nesta guera de Geylolo com gastar ho seu e faze lo muito bem dever sua pessoa com Bernaldim de Sousa armar cavaleiro e ser hum homem que eu devo muito e mais ser muito homrrado. *Beyjarei* as mãos a Vosa Alteza ave lo por seu moço da camara e acrecenta lo a cavaleiro e confirmar lhe ho seu alvara e manda lo Vosa Alteza qua e asy lhe ffazer merce dalgum carguo pera ho poder vender porquanto não sabe esprever ou de meyrinho de Malaqua ou d'Aramus.

E asi que poça levar pera ho rreyno cimquo quintais de cravo pera negociar cousas minhas porque quero la mandar posto que Vosa Alteza não ffaça esta merce a ninguem não se entemdera em mim. *E* toda a mais merce que fizer [a] Alvro Carrilho ma faz a mim e isto tudo vira na seu alvara pera esta fortaleza de Maluquo ou de Malaqua.

Beyjo as mãos a Vosa Alteza. *Deus* lhe acreceme hos dias de vida e estado e homra pera que me ffaça muitas merces.

Feita hoje a dez de Janeiro de 1552 anos.

Do seu leal vasalo rei de Maluco

(Lugar da assinatura do dito rei).

(A. E.)

Bernaldim de Sousa capitão da fortaleza de Maluquo etc.*

Faço saber a quantos este meu alvara de cavaleiro virem que por aver desaseis meses que el rrey de Geylolo estava em guerra comtra esta fortaleza del rrey noso sennhor e rreyno del rrey de Maluquo vasalo do dito sennhor em que o mais do tempo avia sempre mortos e ferydos e cativos dũa parte e doutra pelo quall ordeney d'ir sobre o dito rrey de Geylolo e lhe por serquo a sua fortaleza omde ele mesmo estava. *E* aos vimta dous dias do mes de Dezembro de quinhentos e cymquoenta party desta fortaleza com levar comigo hum galeão e hũa nao e duas caravelas com muyta artelharya e munyções e com toda a gemte que pude ajumtar que serião duzentos homens e com ir el rrey de Maluquo em minha companhia com muytos navios de remo e com pasamte de tres mill homens. *E* aos vimta cimquo dias do dito mes fuy surgir na barra de Geylolo defromte da dita fortaleza e loguo lhe mamdey dar

batarya dos ditos navios. *E* aos vint'oyto dias do dito mes desembarquey em terra com levar comygo el rrey de Maluquo com toda a gente e fuy asemtar estamcia da banda da terra firme a tiro de berço da fortaleza. *E* logo no mesmo dia mamdey trazer algũa artelharya grossa e vimdo com ela lhe sahirão ao caminho pasamte de quatrocentos mouros e lhe foy defemdida pela gente que mamdey em sua defemção em que forão mortos e ferydos alguns dos ditos moiros e me trouxerão a dita artelharya ha estamcia omde eu estava. *E* loguo naquela noyte sahyrão mouros da fortaleza e vierão ao arrayall omde eu estava e lamçarão panelas e tirarão allgũas espimgardadas e frechadas em que me matarão e feryrão alguns homens e loguo (*Iv.*) ao outro dia lhe fiz hũa estamcia mais per toda fortaleza omde lhe pus a artelharya. *E* por estas estamcias me parecerem aimda lomge pera batarya detrymyney d'ir rrodear a fortaleza pera ver se achava estamcia domde a melhor pudese combater e neste descobrimento me matarão e feryrão da dita fortaleza alguns homens. *E* sem embargo de a emtão não poder achar da maneira que era necessaryo pelo sytio da terra ser muyto forte detrymyney comtudo de me mudar pera outro lugar mais perto da fortaleza e dahy me fuy achegando com cavas e bastiães ha fortaleza athe me por tão perto dela que serya a tiro de pedra omde mamdey asemtar a artelharya e lhe estive damdo batarya aos seus muros e baluartes e dahy lhe fuy com muitos bastiães singimdo a fortaleza athe lhe tomar a sua principal agoa de que bebião mamdamdo lhe todos os dias dar por partes por omde os mouros sahião da fortaleza omde lhe matava e ferya sempre gente em que forão mortos alguns seus capitães e principaes homes. *E* asy lhe mamdey queimar alguns lugares omde lhe matarão e cativarão muita gente nas quais cavas e bastiães que asy fiz pus pasamte de dous meses trabalhado sempre de dia em os fazer e de noyte em os asemtar com muito perygo. *Pelas* mais das noytes ao asemtar deles e fazer as ditas cavas me feryrem e matarem gente asy com a artelharya da fortaleza como em me virem lançar panelas de polvra e tirarem com frechas e espimgardas.

E vemdo eu que em todo este tempo damdo lhe sempre batarya de dia e de noyte lhe não derrubaria os seus muros e baluartes por serem muito fortes pelo sytio em que estavam e sobr'iso lhe não poder emtulhar a cava que tinham por me ser muito defemdida com muita artelharya e espimgardarya que tinham detrymyney (2) de lhe acabar de tomar hũa agoa que tinham debaixo dos seus muros da banda do mar de que soomente se sostinhão. A qual lhe tomey com hũa estamcia de bastiães que lhe mamdey fazer de noyte sem embargo de por eles ser muito rresestida e me matarem e feryrem alguns homens homde lhe tambem matey e fery muita gente amtre a qual foy morto o seu principal capitão sobrinho e gemro do dito rrey.

E semdo jaa neste serquo pasados tres meses com lhe ter mortos pasamte de quinhentos ou seiscentos homens asy em pelejas e emcom-

tros que tive com eles como dentro na fortaleza com a artelharya e espimgardarya pelo quall vindo se o dito rrey de Geylolo cercado por mar e por terra e posto em tamanho aperto asy de fome e sede como da morte da sua gente a desanove dias de Março me mamdou someter partido o quall lhe eu fiz com comdição que ele me entregase a fortaleza e asy toda a artelharya e espimgardarya e armas e fazenda que nela tivese e não se nomease mais por rrey senão samgage do dito Geylolo com ficar obrygado a dar sempre a obidiencia a esta fortaleza del rrey noso senhor nem fizese mais fortaleza nem casa de pedra e com dar a obidiencia a el rrey de Maluquo vasalo del rrey noso senhor asy e da maneira que lhe os outros seus samgages são obrigados soomente com as vidas ele e a sua gente se podia sahir sem levarem outra cousa senão o vestido que trazião. O que ele tudo ouve por bem pelo grande aperto em que o eu tinha posto e loguo ao outro dia emtrely na dita fortaleza com toda a gente que comygo tinha. A quall foy saqueada em que todos geralmente ouverão muytas prezas amtre os quaes ouve alguns de quinhentos e mill e dous mill pardaos e lhe tomey toda a artelharya e espimgardarya e armas que tinhão.

E porque neste serquo se achou Alvro Carrilho e o fez muito (2 v.) bem de sua pessoa em todas as cousas em que o emcarreguey e por seu merecimento o merecer a seu rrequerymento ho armey por minha mão cavaleiro com as comdições e serymonyas que o tal auto rrequere.

E portamto o notefico asy a todollos ouvidores juizes e justiçaes a que este for apresemntado pera que lhe guardem suas omrras previlejios e liberdades como Sua Alteza mamda.

Domyngos Lopez o fez em Maluquo aos treze dias de Junho de 551.

Bernaldino de Sousa

(A. E.)